



P.4 EM FOCO

Tuberculose

P.8 NOTÍCIAS LONGAS

"Ambiente sem tabaco e primeira geração europeia sem tabaco até 2030", Uma iniciativa de cidadania europeia

P.10 INTERNOS PELO MUNDO

Joana Neto @ Hospital Universitário de Badajoz -2022

P.13 **LEITURAS SUGERIDAS**

8 Billion Lives, Infinite Possibilities - The case for rigths and choices

P.16 ESPAÇO CMISP

VIII SPic - Sustentabilidade e Transição Digital

P.18 ARTIGOS SUGERIDOS

P.18 **OPORTUNIDADES FORMATIVAS**

P.19 XIV ENMISP

NOTA EDITORIAL

É com um entusiasmo vibrante e um sentido de propósito partilhado, que estamos prestes a celebrar o XIV Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública, que será em Sines, de 24 a 26 de maio. Este ano, o foco é "Redesenhar a Saúde", que é uma chamada para a ação em como repensar, renovar e revitalizar a forma como abordamos a saúde em Portugal. Esta edição da newsletter está associada a esse evento, repleta de iniciativas e temas inspirados pelos oradores do encontro.

No centro das atenções este mês, temos um artigo incisivo escrito pelo nosso colega Davy Fernandes, do Baixo Tâmega, sobre a problemática persistente da tuberculose em Portugal. Apesar dos avanços nos últimos anos, Portugal continua a ter uma das maiores taxas de incidência na Europa Ocidental. Convidamos todos a explorarem esta problemática e a entenderem como os Médicos de Saúde Pública estão atuando para ser agentes da mudança nesta questão.

No seguimento da nova Lei do Tabaco, altamente divulgada e discutida nos mídia, temos um artigo sobre a iniciativa europeia 'Ambiente sem Tabaco' e o ambicioso objetivo de uma primeira geração europeia livre de tabaco até 2030.

Nesta edição, também destacamos a experiência enriquecedora da Joana Neto no Serviço de Medicina Preventiva e Saúde Pública do Hospital de Badajoz, como parte da sua formação no estágio opcional. Este relato é uma janela para um futuro onde podemos ver Médicos de Saúde Pública com um foco mais hospitalar, agora que transicionamos para um modelo integrado da Unidades Locais de Saúde.

Para a leitura sugerida, destacamos um artigo referente ao relatório da United Nations Population Fund "State of World Population 2023: 8 Billion Lives, Infinite Possibilities - The case for rights and choices" sobre os direitos sexuais e reprodutivos e o impacto na sáude. Este material convida à reflexão e ao debate, por isso incentivamos a leitura do artigo como um convite a lerem o relatório.

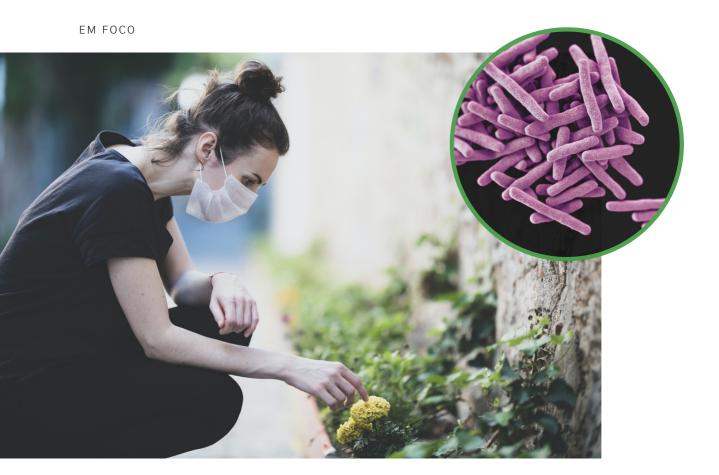
No espaço CMISP, deixamos uma nota para o VIII Spic que decorreu em Abril, com um foco na sustentabilidade e transição digital.

Outros artigos sugeridos deste mês abordam problemáticas diversas como a prescrição social, o tabaco, e a saúde oral.

Por fim, não podia deixar de destacar dois projetos/estudos em desenvolvimento por Médicos Internos de Saúde Pública: o IMAGINE-Bissau da Carina Castro Silva e o estudo "A Vacinação das Crianças em Portugal e o Programa Nacional de Vacinação" da Filipa Gomes. Fico ansioso para ver os resultados.

Juntos, podemos e vamos Redesenhar a Saúde.

JOÃO DIONÍSIO EDITOR-CHEFE



TUBERCULOSE

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, causada por micobactérias pertencentes ao grupo Mycobacterium tuberculosis, cuja transmissão ocorre por via inalatória.

Apesar da sua antiguidade, a TB mantém-se como um dos mais relevantes problemas de Saúde Pública no panorama mundial, posicionando-se entre as 10 principais causas de morte a nível mundial.

Apesar da concentração desta doença nos países em desenvolvimento como resultado de elevados níveis de pobreza, desnutrição e limitado acesso a cuidados de saúde, as propriedades biológicas únicas do Mycobacterium tuberculosis que permitem uma longa fase de latência entre o momento

da infeção e o desenvolvimento de sintomas, aliada à crescente globalização e aos recentes fenómenos migratórios, promovem a disseminação da doença pelo mundo e constituem um risco e um desafio para os Programas Nacionais, Regionais e Globais de Resposta à Tuberculose.

A nível Nacional, de acordo com o Relatório de Vigilância e Monitorização da tuberculose em Portugal - Dados definitivos 2021, publicado em março de 2023, a tendência decrescente do número de novos casos de TB manteve-se em 2021. Contudo, Portugal permanece como o país da Europa Ocidental com a taxa de incidência de TB mais elevada.

Em termos quantitativos, em 2021, podemos destacar os seguintes pontos:

- 1513 casos de TB notificados (1401 novos casos e 112 re-tratamentos) correspondendo a uma taxa de notificação de 14,6 por 100 mil habitantes);
- Taxa de incidência (novos casos) de 13,5 por 100 mil habitantes;
- Decréscimo de 5,1%/ano da taxa de notificação entre 2017 e 2021 (7,7%/ano no quinquénio 2016-2020).

A nível regional, em 2021 manteve-se o predomínio de casos de TB nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo. Entre 2020 e 2021, na região Norte verificou-se uma subida da taxa de notificação de 15,9 para 17,3/100.000, enquanto na região de Lisboa e Vale do Tejo se identificou um decréscimo de 18,7 para 16,5/100.000. Contudo, os fatores de risco que contribuíram para as elevadas taxas de notificação marcadamente diferentes. Na região Norte predominou, sobretudo, o consumo de álcool/drogas e a silicose, ao passo que na região de Lisboa e Vale do Tejo predominou o risco na população imigrante e em pessoas que vivem com VIH.

A nível local, na sub-região do Tâmega e Sousa, a TB constituiu um dos principais desafios para a Saúde Pública, não só por apresentar elevadas taxas de notificação, contando com 4 concelhos no top 5 dos concelhos com maior taxa de notificação na Região Norte, designadamente Marco de Canaveses, Penafiel, Baião e Resende, como também pelas particularidades da sub-região e da sua população, nomeadamente:

- Tecido empresarial com um grande número de empresas ligadas à indústria da pedra (extração e transformação da pedra), que constituem por si só um grande risco para os trabalhadores desta indústria, estimando-se um risco 20 vezes superior de TB face à população em geral, e que representa um dos principais focos de disseminação da doença na população desta sub-região;
- Crescimento potencial de populações mais vulneráveis provenientes das recentes ondas migratórias, nomeadamente, refugiados de guerra (Ucrânia, Síria), requerentes de asilo, migrantes económicos legais e ilegais - sazonais (agricultura) ou definitos (vários setores da sociedade) - tendo em conta não só o seu país de origem mas sobretudo o seu processo de migração e as condições de vida existentes no nosso país;
- Topografia montanhosa e acidentada sub-região, limitadas com acessibilidades viárias que condicionam o cuidados de acesso saúde, nomeadamente no tratamento de tuberculose que é exigente e prolongado, com custos elevados para o utente e para a própria família. Estas dificuldades justificam, em parte, os elevados níveis de abandono terapêutico que registamos nesta sub-região e que potenciam a emergência de estirpes de tuberculose multirresistentes.

Tendo em conta a magnitude, transcendência e vulnerabilidade deste problema de saúde na população desta sub-região, a Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de

Saúde Tâmega I – Baixo Tâmega decidiu, em colaboração com o Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte, organizar o Encontro Regional da Tuberculose do Norte 2023, que se realizou no passado dia 23 de março, no Marco de Canaveses. Este evento foi importante por relançar os Encontros Regionais Tuberculose pós pandemia de COVID-19, bem especialistas, debate entre investigadores e profissionais de saúde sobre os desafios, as dificuldades e as novas abordagens na área clínica, laboratorial e tecnológica, que podem inovar as estratégias de saúde pública e responder às necessidades específicas da população.

Este evento foi importante por relançar **Encontros** OS Regionais de Tuberculose pós pandemia de COVID-19, bem debate como entre especialistas, investigadores e profissionais de saúde sobre os desafios, as dificuldades e as novas abordagens na área clínica, laboratorial tecnológica, podem que estratégias inovar as saúde pública e responder às necessidades específicas da população.

Enquanto Médicos de Saúde Pública, temos o dever de utilizar o conjunto de competências que desenvolvemos ao longo do Internato Médico de Saúde Pública para responder aos desafios da TB nas seguintes Operações Essenciais de Saúde Pública: "OESP 1+2: Vigilância e Monitorização", "OESP 3: Proteção da Saúde", "OESP 4: Promoção da Saúde" e "OESP 5: Prevenção da Doença".

Tendo em conta o nosso perfil, somos peçaschave no desenho e implementação de Programas de Resposta à Tuberculose a nível local, regional e nacional, no reforço da literacia em saúde sobre esta temática e na melhoria da vigilância epidemiológica e do diagnóstico e tratamento precoces.

Desta forma, conseguimos garantir uma melhor gestão dos recursos, melhor articulação entre serviços (Serviços Hospitalares, Unidades de Saúde Familiares, Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, Unidades de Saúde Pública, Centros de Diagnósticos Pneumológicos e parceiros) e uma melhor utilização dos sistemas de informação, que garantam simultaneamente maior eficiência dos profissionais de saúde envolvidos e uma resposta centrada nas necessidades do utente.

Relativamente aos desafios presentes e futuros nesta área, podemos destacar, por um lado, a emergência de estirpes de tuberculose resistente e multirresistentes, para o qual contribuiu a elevada proporção de abandonos terapêuticos, que é parcialmente explicado pelo prolongado período de tratamento, toma observada diária (TOD) e vários efeitos adversos. Por outro lado, a falta de sensibilização do público e o estigma social, que aliados a recursos limitados e a uma menor suspeição clínica contribuem para um maior risco de contagiosidade.

Para responder a estes desafios, não é necessário revolucionar o nosso trabalho, mas sim reforçar o investimento em estratégias eficazes sobretudo nas seguintes vertentes:

- Transição digital que garanta a melhor interoperabilidade entre sistemas de informação (SINAVE, SVIG-TB, S-Clínico e os diversos sistemas de informação hospitalares);
- Fomentar a inovação nas áreas do diagnóstico, do tratamento e da prevenção para combater a resistência aos medicamentos e melhorar os resultados para os doentes;
- Implementar campanhas de literacia para a saúde específicas para aumentar a sensibilização, combater o estigma e incentivar o diagnóstico e o tratamento precoces de TB entre as populações vulneráveis;
- Parcerias com Organizações Não-Governamentais, Alto Comissariado para as Migrações, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, Programa Nacional de Saúde Ocupacional, entre outros.

Por último, de reforçar que a TB ainda existe em Portugal e constitui um verdadeiro problema de saúde pública que requer uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, envolvendo os diversos setores da sociedade e a própria população de forma a garantir a tendência decrescente da taxa de notificação de tuberculose a nível nacional.

JOANA CARVALHO EDIÇÃO SORAIA COSTA

DAVY FERNANDES O AUTOR

- Médico Especialista em Saúde Pública e Autoridade de Saúde do ACES Tâmega I - Baixo Tâmega
- Médico do Centro de Vacinação Internacional do Porto
- Consultor na área da Avaliação do Dano Corporal Pós-Traumático

"AMBIENTE SEM TABACO E PRIMEIRA GERAÇÃO EUROPEIA SEM TABACO ATÉ 2030" EUROPEIA SEM CIDADANIA EUROPEIA

O tabagismo é um problema de saúde pública, sendo a primeira causa prevenível de doença e mortalidade. A região europeia da Organização Mundial de Saúde tem a prevalência mais elevada de adultos fumadores (28%). O consumo de tabaco é um fator de risco major para doença cardiovascular, respiratória e oncológica, sendo responsável por uma elevada carga de morbilidade e mortalidade (cerca de 8 milhões de mortes por ano a nível mundial), tanto em fumadores ativos como em passivos.

A iniciativa de cidadania europeia "Ambiente sem tabaco e primeira geração europeia sem tabaco até 2030" foi lançada a 16 de janeiro de 2023, tendo como principal financiadora e organizadora a European Network for Smoking and Tobacco Prevention (ENSP).

A ENSP é uma organização internacional sem fins lucrativos que tem como visão a eliminação das iniquidades em saúde e do sofrimento causado pelas doenças relacionadas com o tabaco, a nível europeu.

De forma a combater esta problemática, a ENSP juntamente com organizações de diversos países europeus, entre as quais a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, criou esta iniciativa que propõe:

- Proibir a venda de tabaco e produtos à base de nicotina aos cidadãos nascidos a partir de 2010;
- Criar espaços livres de tabaco e fumo, como sejam as praias, margens ribeirinhas, piscinas, parques nacionais, centros desportivos e de espetáculos;



- Eliminar a publicidade ao tabaco;
- Financiar projetos de investigação relacionados com doenças causadas pelo tabagismo.

A iniciativa de cidadania europeia, um instrumento de democracia direta previsto no Tratado de Lisboa, permite que os cidadãos proponham temas para análise e legislação pela Comissão Europeia. Para ser bem sucedida, cada iniciativa deve recolher, no mínimo, um milhão de apoiantes e atingir o valor mínimo definido em, pelo menos, sete países da União Europeia (em Portugal, o número mínimo de apoiantes é 14.805), até 16 de janeiro de 2024.

Algumas das medidas propostas assemelham-se à lei aprovada em dezembro de 2022 na Islândia. Nesse país, desde o início deste ano, é proibida a venda de tabaco a pessoas nascidas a partir de 2009, foi reduzida a quantidade de nicotina nos produtos de tabaco, sendo a venda desses produtos feita apenas em lojas especializadas.

Em Portugal, a proposta de alteração à Lei do Tabaco aprovada em Conselho de Ministros a 11 de maio de 2023, propõe:

- a proibição da venda de produtos de tabaco aquecido com aromatizantes;
- a apresentação de advertências de saúde nas embalagens de tabaco aquecido, tal como acontece com as de tabaco convencional;
- alargar os perímetros de locais públicos onde é proibido fumar (como estabelecimentos de saúde e ensino, recintos desportivos e paragens de transportes públicos);

 a proibição de venda de tabaco nos locais onde é proibido fumar e a instalação de máquinas de venda automática a menos de 300 metros dos estabelecimentos de ensino.

Desta forma, Portugal promove a proteção da população à exposição ao fumo do tabaco e incentiva a que gerações mais jovens possam viver em ambientes livres de tabaco.

O XIV Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública contará com a presença de Raquel Fernández Megina, representante da iniciativa, na Mesa Redonda "Gerações livres de fumo - exemplo a seguir em Saúde Pública?", no dia 26 de maio de 2023, em Sines.

A iniciativa "Ambiente sem tabaco e primeira geração europeia sem tabaco até 2030" poderá ser consultada seguinte link: https://eci.ec.europa.eu/029/public/#/screen/h ome

Referências bibliográficas:

- 1.Tobacco Free Europe European Citizens' Initiative Tobacco Free Europe [Internet]. [citado 11 de maio de 2023]. Disponível em: https://tfe-pt.ensp.network/
- 2. European Network for Smoking and Tobacco Prevention. Mission and Vision [Internet]. European Network. [citado 11 de maio de 2023]. Disponível em: https://ensp.network/mission-and-vision/
- 3. World Health Organization. Tobacco EURO [Internet]. [citado 11 de maio de 2023]. Disponível em: https://www.who.int/europe/health-topics/tobacco
- 4. World Health Organization. Tobacco [Internet]. [citado 11 de maio de 2023]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/tobacco
- 5.McClure T. New Zealand passes world-first tobacco law to ban smoking for next generation. The Guardian [Internet]. 13 de dezembro de 2022 [citado 11 de maio de 2023]; Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2022/dec/13/new-zealand-passes-world-first-tobacco-law-to-ban-smoking-by-2025
- 6. Governo da República Portuguesa. Geração sem tabaco até 2040 [Internet]. [citado 11 de maio de 2023]. Disponível em: https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=geracao-semtabaco-ate-2040

CAROLINA ABREU AUTORIA
GOMES
SARA MOURA REVISÃO
JOÃO DIONÍSIO

JOANA SEQUEIRA NETO, 2022



TIPO DE OPORTUNIDADE (INSTITUIÇÃO, CIDADE E PAÍS):

Estágio Opcional do Internato Médico de Saúde Pública (4º ano de Internato) no Serviço de Medicina Preventiva e Saúde Pública do Hospital Universitário de Badajoz, Espanha/Servicio de Medicina Preventiva y Salud Pública del Hospital Universitario de Badajoz, em 2022.

COMO SOUBESTE DA EXISTÊNCIA DESTA OPORTUNIDADE?

A possibilidade de realizar Estágio Opcional neste Serviço foi divulgada aos Médicos Internos de Saúde Pública do Alentejo pelo Coordenador de Internato Médico de Saúde Pública do Alentejo, salientando o processo simplificado de candidatura pela existência prévia de um protocolo entre a ARS Alentejo e o Hospital Universitário de Badajoz. Até ao presente, três Médicos Internos de SP do Alentejo já realizaram este estágio, neste serviço.

COMO FOI O PROCESSO DE CANDIDATURA? HAVIA OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO?

Realizei a candidatura com cerca de três meses de antecedência, através de um pedido formal de Estágio Opcional ao Diretor do Serviço de Medicina Preventiva e Saúde Pública do Hospital Universitário de Badajoz e à del Complejo Comisión de Docencia Hospitalario Universitario Badajoz, de facilitado pelo Coordenador de Internato Médico de Saúde Pública do Alentejo. Obtive resposta com a confirmação de aceitação no estágio um mês e meio antes do início do mesmo. Por existir protocolo um não foram necessários interinstitucional, outros procedimentos burocráticos. Não obtive ajudas de custo ou subsídio de deslocação por parte da minha Instituição de colocação em Portugal, nem financiamento ou ajuda na procura de alojamento através da instituição de estágio.

QUE ATIVIDADES INCLUIU? QUAIS FORAM AS TUAS FUNÇÕES?

Enquanto Médica Interna de Saúde Pública, realizei atividades inerentes às funções dos médicos especialistas em Medicina Preventiva (designados de "Preventivistas") e acompanhei algumas das atividades dos Enfermeiros e dos Técnicos de Saúde Ambiental deste Serviço Hospitalar. Estas atividades estão claramente enumeradas e agrupadas em blocos temáticos de na Carteira Serviços de Medicina Saúde Preventiva e Pública, que constitucionalmente transversal nível nacional. Durante estágio 0 participei maioritariamente nas atividades dos seguintes blocos:

Vigilância epidemiológica hospitalar: vigilância das infeções agudas graves e doenças de notificação obrigatória em contexto hospitalar. Atividade assistencial de medicina preventiva clínica: realização de interconsultas de consultoria hospitalar na área da COVID-19 e de surtos de outra doenças em enfermaria; realização de consultas de grupos com necessidades especiais de imunização.

Biossegurança e higiene no meio hospitalar: biossegurança do ar, com monitorização da qualidade do ar de salas de ambiente controlado no Hospital; biossegurança da água com colheitas e análise de águas no bloco operatório; biossegurança das superfícies em pontos críticos nas salas do bloco operatório, através de colheitas de amostras com utilização de método ATP; visita à Unidade de Esterilização.

Investigação epidemiologia clínica: participação, enquanto investigadora colaboradora, no Estudio de Prevalencia de las Infecciones Nosocomiales en España (EPINE), que consiste num inquérito anual e voluntário realizado pelos Serviços de Medicina Preventiva e Saúde Pública. Este inquérito é, desde 1990, o principal sistema de recolha de dados sobre a prevalência de infeções nosocomiais em Espanha, tendo sido sido adaptado ao estudo European Point Prevalence Survey promovido pelo European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) em 25 países, em 2012 e 2017.

CONSIDERAS TER SIDO UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA A NÍVEL PROFISSIONAL? QUAIS FORAM AS MAIORES APRENDIZAGENS?

Considero que o estágio no Serviço de Medicina Preventiva e Saúde Pública foi importante para a aquisição de conhecimentos em áreas com as quais não tinha tido a oportunidade de contactar em Portugal - e que não são habitualmente integradas nas atividades dos Médicos de Saúde Pública no nosso país - nomeadamente vigilância epidemiológica hospitalar, biossegurança do meio ambiente hospitalar e vacinação de grupos de risco. Destaco a importância da vacinação de grupos de risco (doentes com imunodeficiências

primárias secundárias, transplantados, doentes renais crónicos, hemodialisados, doentes hepáticos, doentes oncológicos, entre outros) e da vigilância epidemiológica diária e sistemática através de processos e protocolos bem definidos e articulados, não só dentro do hospital, mas também entre os níveis localregional-nacional da saúde pública. O facto de o estágio ter sido realizado no estrangeiro foi também um ponto positivo, pois permitiu-me conhecer e contactar com outro sistema de saude, refletir sobre os seus pontos fortes e oportunidades de melhoria e comparar com os obstáculos e potenciais soluções no contexto de Portugal.

TIVESTE OPORTUNIDADE DE CONHECER OUTROS COLEGAS E A CIDADE ONDE DECORREU O ESTÁGIO? O QUE ACHASTE DO PAÍS/CIDADE/LOCAL/ORGANIZAÇÃO?

Durante o estágio pude contactar com colegas deste serviço, tanto durante o horário de trabalho, como fora dele. Gostei da cidade de Badajoz e penso que consegui aproveitar a cultura e as atrações turísticas da cidade durante o período de estágio, apesar de ter acontecido durante um verão rigoroso. O facto de Badajoz se localizar perto de Elvas permitiume ficar alojada em Portugal, por um custo inferior ao do alojamento em Espanha. O Hospital tem uma ótima localização, dentro do campus universitário, facilmente acessível de carro e de transportes públicos.

Desta forma, conseguimos garantir uma melhor gestão dos recursos, melhor articulação entre serviços (Serviços Hospitalares, Unidades de Saúde Familiares, Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, Unidades de Saúde Pública, Centros de Diagnósticos Pneumológicos e parceiros) e uma melhor utilização dos sistemas de informação, que garantam simultaneamente maior eficiência dos profissionais de saúde envolvidos e uma resposta centrada nas necessidades do utente.

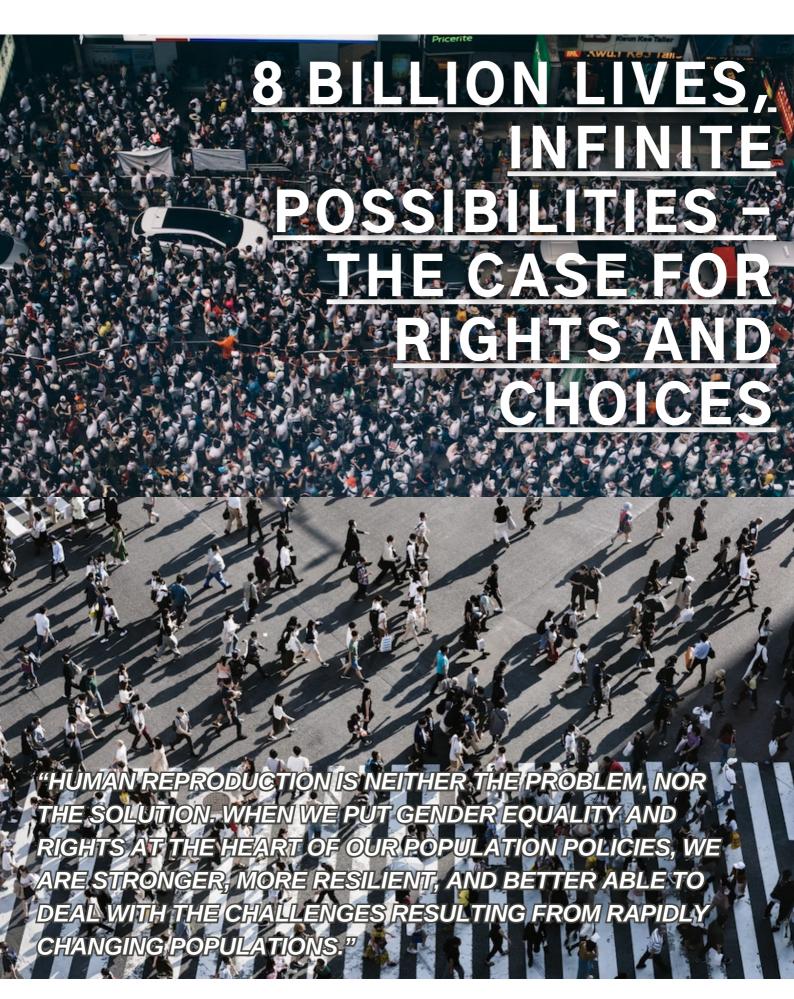
O QUE MAIS TE MARCOU NESTA EXPERIÊNCIA?

A equipa de profissionais que me acolheu no serviço foi extraordinária e muito prestável, o que contribuiu para uma experiência mais rica e proveitosa dos pontos de vista profissional e pessoal. Sinto que consegui adquirir conhecimentos essenciais e inovadores para aplicação no futuro, em atividades dos Médicos de Saúde Pública em contexto hospitalar.

QUE CONSELHOS DARIAS A OUTROS INTERNOS QUE GOSTASSEM DE TER UMA EXPERIÊNCIA SEMELHANTE?

Para os MISP que gostariam de realizar estágio opcional na área da Saúde Pública Hospitalar em Espanha: todos os Hospitais Universitários terão um Serviço de Medicina Preventiva e Saúde Pública, pelo que aconselho a questionarem os seus Coordenadores de Internato quanto à existência de protocolos com esses serviços. Tanto quanto sei, a candidatura a estágios hospitalares em Espanha costuma ser geralmente morosa, o que apenas não aconteceu no meu caso pela existência de um protocolo entre instituições.





O relatório State of World Population é a principal publicação anual da UNFPA, desde 1978. Aborda questões emergentes no campo da saúde e direitos sexuais e reprodutivos, explorando potenciais desafios e oportunidades para o desenvolvimento global. A edição deste ano, intitulada 8 Billion Lives, Infinite Possibilities - The case for rights and choices, inclui contribuições de dois parceiros da ONU: a International Organization for Migration e a Population Division of the Department of Economic and Social Affairs.

Nesta edição, foram reunidas as perspetivas de especialistas independentes com o objetivo de explorar a perceção do público, de políticos, de investigadores, entre outros, relativamente às tendências populacionais atuais, e de que forma essa perceção se reflete em comportamentos que podem influenciar a saúde e os direitos de género, sexuais e reprodutivos.

"Women's bodies should not be held captive to population targets."

Salientamos aqui os principais pontos-chave do relatório deste ano:

De acordo com dados de 68 países: 24% das mulheres são incapazes de dizer não ao sexo e 11% são incapazes de tomar decisões específicas sobre contraceção. Cerca de 257 milhões de mulheres em todo o mundo não tem acesso a contraceção segura e confiável. Uma investigação realizada em oito países revelou que pessoas que foram expostas a qualquer informação sobre a população mundial, através da comunicação social ou de conversas

informais, tinham a opinião de que a contagem da população mundial se encontra muito elevada.

A demografia global está a mudar rapidamente: 2/3 das pessoas vivem em contextos de baixa fertilidade, enquanto 8 países são responsáveis por metade do crescimento projetado da população mundial até 2050 (República Democrática do Congo, Egito, Etiópia, Índia, Nigéria, Paquistão, as Filipinas e a República Unida da Tanzânia), reorganizando drasticamente a anterior classificação mundial dos países mais populosos.

"Chasing fertility targets and trying to influence women's reproductive decision-making will only end in failure. History has shown that such policies are rarely effective and undermine women's rights. Investing in people and their potential is the surest path to prosperity and peace."

Atribuir à fertilidade a causa para as alterações climáticas não levará à responsabilização dos países mais emissores de carbono. De 8 mil milhões de pessoas, cerca de 5,5 mil milhões não ganham dinheiro suficiente - cerca de 9€/ dia - para contribuir significativamente para as emissões de carbono. Segundo um estudo recente da ONU, uma maior igualdade de género no trabalho poderia ajudar a equilibrar a economia em sociedades mais envelhecidas e com baixa fertilidade, ao invés do estabelecimento de metas e estratégias para que as mulheres tenham mais filhos.

Dados recentes indicam que a ansiedade relacionada com o excesso populacional tem levado os governos a adotar políticas destinadas a aumentar, diminuir ou manter as taxas de fertilidade - que se têm revelado ineficazes e violam os direitos das mulheres.

países iniciaram programas promoção de 'famílias maiores', através da oferta de incentivos financeiros às famílias. No entanto, continuam a apresentar taxas de natalidade abaixo dos dois filhos por mulher.

Os esforços para retardar o crescimento populacional através da esterilização forçada contraceção coercitiva violam grosseiramente os direitos humanos.

O planeamento familiar não deve ser usado como uma ferramenta para atingir as metas de fertilidade – mas sim como uma ferramenta de capacitação do indivíduo. As mulheres devem poder escolher quando engravidar e quantos filhos ter, livres de constrangimentos ou da pressão de especialistas ou autoridades.

Por fim, o relatório recomenda fortemente ao governos que estes instituam políticas de igualdade de género, incluindo melhoria dos programas de licença parental, benefícios fiscais para quem tem filhos, políticas que promovam a igualdade de género no trabalho e o acesso universal à saúde, assegurando direitos de género, sexuais e reprodutivos. Propõe ainda uma fórmula que, aplicada, levará a ganhos económicos, e permitirá criar sociedades mais resilientes capazes de prosperar, independentemente das novas tendências e mudanças populacionais que possam surgir a nível global no futuro.

TERESA CARVALHO

AUTORIA EDIÇÃO

MARIANA CARDOSO

REVISÃO

UNITED NATIONS POPULATION FUND UNFPA 192 P., ANALYSIS EUR 0,00 ISBN: 9789210027137



CMISPZC | USP ACES BAIXO MONDEGO

VIII SPic

Sustentabilidade e Transição Digital

Nos passados dias 17 e 18 de abril decorreu a VIII Sessão Científica de Saúde Pública dos Internos do Centro (SPic), organizada pela Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Região Centro e pelos internos do ACES Baixo Mondego, anfitriões deste evento.

Esta sessão, que decorreu no Espaço Inovação na Mealhada, faz parte de um conjunto de sessões científicas dirigidas aos médicos internos de Saúde Pública, com foco em temas pertinentes na área da Saúde Pública e particular relevância para o internato. É também um espaço de partilha de ideias, permitindo a divulgação de projetos e atividades nas quais os internos estão inseridos.

Assim, esta SPic contou com duas mesas redondas, com os temas "Transição digital na saúde: perspetivas para a Saúde Pública (SP)" e "Cidades Sustentáveis", com direito a uma visita guiada à Unidade de Engarrafamento das Águas do Luso®.

No primeiro dia decorreram 2 sessões, a primeira sobre a relação e colaboração da Saúde Pública com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), com a convidada Ana Paula Malo (Chefe da Divisão dos Recursos Hídricos Interiores). Das áreas discutidas foram destacadas a abrangência da APA como uma instituição fundamental no controlo da qualidade da água, tendo sido abordados e discutidos alguns desafios futuros, como o possível impacto das alterações climáticas na disponibilidade de água para consumo humano e os problemas associados às estratégias de reutilização de água pelos municípios.

A primeira mesa-redonda incidiu na transição digital na área da saúde, que contou com a participação de Hugo Monteiro; médico de Saúde Pública; Joana Vilas Boas; da SPMS; e José Luís Biscaia, Diretor Executivo do ACES Baixo Mondego.

Foram abordados os obstáculos e desafios segundo a perspetiva não só de médicos de Saúde Pública, mas também de especialidades clínicas e ainda pelas entidades gestoras dos sistemas informáticos. Do ponto de vista da operacionalização dos sistemas de informação, Joana Vilas Boas realçou a necessidade dos futuros projetos serem desenvolvidos de forma a irem ao encontro de um sistema informático no qual a partilha de informação seja o mais completa e integrada possível.

Na tarde do primeiro dia realizou-se uma visita guiada à Unidade de Engarrafamento das Águas do Luso®. Os técnicos abordaram os processos envolvidos, desde a captação da água nos respetivos aquíferos subterrâneos até ao seu engarrafamento, contando ainda com uma visita ao laboratório onde é realizado o controlo de qualidade da água engarrafada.

No segundo dia decorreu a segunda mesaredonda, com o tema "Cidades Sustentáveis". Contou com a participação de António Jorge Franco, presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Eduardo Natividade, professor no Instituto Politécnico de Coimbra, Joana Carvalho, médica de Saúde Pública e Luís Santos Costa, Diretor do Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito da Câmara Municipal de Coimbra. Tendo em conta o atual crescimento populacional no meio urbano, o painel salientou a importância da utilização eficiente, pelas cidades, dos recursos naturais disponíveis e que promovam ambientes saudáveis que contribuam ativamente para o bem-estar individual. Dentro das estratégias apontadas para esse efeito salienta-se, de acordo com o professor Eduardo Natividade, a diminuição da dispersão geográfica das cidades e a sua condensação em áreas menores.

Em termos concretos, foi dado o exemplo de um projeto de mobilidade que está a ser desenvolvido em Coimbra, o Metro Mondego, que consiste num sistema de metro de superfície com faixas dedicadas, que aspira melhorar a acessibilidade e mobilidade dessa região. Por fim, salientou-se o contributo da Saúde Pública no desenvolvimento de cidades sustentáveis, nomeadamente no âmbito da vigilância epidemiológica e identificação de determinantes e de problemas de saúde que, por sua vez, possam estar associados ao planeamento urbanístico.



Núcleo de Coordenação: Departamento de Comunicação:

Departamento de Formação:

Departamento de Rel. Internacionais:

Maria Ana Santos Cristina Santos Catarina Rocha Telma Jesus Bartolomeu Alves Helena Nunes Maria Manuel João Dionísio Natanael Tomaz

ENMISP



Evaluation of the Impact and Implementation of Social Prescribing in Primary Healthcare Units in Lisbon: A Mixed-Methods Study Protocol

Hoffmeister, L.V., Nunes, M.F., Figueiredo, C.E.M., Coelho, A., Oliveira, M.F.F., Massano, P., Gama, A., Aguiar, P. and Dias, S., 2021. Evaluation of the Impact and Implementation of Social Prescribing in Primary Healthcare Units in Lisbon: A Mixed-Methods Study Protocol. International Journal of Integrated Care, 21(2), p.26. https://doi.org/10.5334/ijic.5592

TOBACCO PREVENTION AND CESSATION

Tobacco control policy-making in Portugal: vested interests or public health?

Ravara, S. B., Filho, H. C., Faria, P. L., Miranda, N., Calheiros, J. M. (2015). Tobacco control policy-making in Portugal: vested interests or public health?. Tobacco Prevention & Cessation, 1 (October), 3. https://doi.org/10.18332/tpc/60168

CONGRESSOS



Congresso Saúde Pública 23 - Uma Nova Era

15 e 16 de junho

Formato presencial na Culturgest Lisboa



Annual Spring Meeting EuroNet MRPH - Health in a Changing World

21 a 23 de junho

Formato presencial em Genova, Itália



Doenças Não Transmissíveis e Saúde Oral

nature communications

An umbrella review of the evidence linking oral health and systemic noncommunicable diseases

Botelho, J., Mascarenhas, P., Viana, J. et al. An umbrella review of the evidence linking oral health and systemic noncommunicable diseases. Nat Commun 13, 7614 (2022). https://doi.org/10.1038/s41467-022-35337-8

SIMPÓSIO





Desarios da Alimentação Saudavei

na Infância e na Adolescência

1 de junho

10º Simpósio Nacional "Promoção de uma
Alimentação Saudável e Segura - SPASS 2023"
1 de junho

Formato Híbrido: INSA e Online



XIV ENMISP

A décima quarta edição do Encontro Nacional dos Médicos de Saúde Pública (ENMISP), subordinada ao tema "Redesenhar a Saúde", decorrerá nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2023, no Sines Sea View Business & Leisure Hotel, em Sines.

Este evento científico, sem fins lucrativos, organizado pelas Comissões de Médicos Internos

de Saúde Pública, pretende ser uma iniciativa plural e ímpar no calendário anual de trabalho de todos os que constituem e constroem a Saúde Pública em Portugal, marcando sucessivas

gerações de profissionais de saúde. Ao longo de edições anteriores, permitiu a união e partilha

de experiências entre todos os que dedicam a sua vida à Saúde Pública, como promotores, intervenientes ou parceiros nos mais diversos terrenos de intervenção.

O ENMISP orgulha-se de ser um momento catalisador de ideias, de diálogo e reflexão sobre atualidade e

inovação na área da Saúde Pública. Os participantes do evento terão ainda a oportunidade

de construir o seu próprio percurso no evento, em cinco temas-chave: Equidade; Planeta; Liderança; Métodos em Saúde Pública; e Saúde Pública Out-of-the-Box; e de apresentar os seus próprios trabalhos sob a forma de pósteres e comunicações orais.

PROGRAMA



	DIA 24 - QUARTA	DIA 25 - QUINTA	DIA 26 - SEXTA
9H		Sessão de Abertura	
9H30			Comunicações Orais
10H			
10H30			
11H		Coffee Break	
11H30			Coffee Break
12H		Mesa Redonda	Percursos Paralelos
12H30			
13H			
13H30		Almoço	Almoço
14H	Abertura do		
14H30	Secretariado	Poster Walks	Mesa Redonda
15H			
15H30	Percursos Paralelos	Coffee Break	Coffee Break
16H		Danasurasa Danadalas	Entrega de Prémios
16H30		Percursos Paralelos	e Sessão de Encerramento
17H	Workshop de Patrocinador	Workshop de Patrocinador	
17H30	Sessão de Boas-Vindas		Programa Cultural
18H			
19H	Programa Cultural	Programa Cultural	
20H			
21H			
21H30			



A nossa escolha para o recinto do XIV Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública, recaiu este ano pelo Sines Sea View Business & Leisure. Situado num local privilegiado, a Sul-Nascente da cidade de Sines, com uma forte ligação à cultura e às tradições locais, este hotel, tem como objetivo oferecer, uma experiência de alojamento e congresso genuíno, proporcionando uma estadia

genuíno, proporcionando uma estadia memorável e eficiente de uma forma totalmente personalizada.

Apercebemo-nos que no Sines Sea View Business & Leisure os eventos ganham um ritmo mais relaxante, onde espaços sofisticados e vistas inspiradoras para o oceano, e o planeamento de reuniões totalmente à medida preparam o cenário para um encontro que vai além da vossa visão.

Sines é uma pequena, mas rica cidade que junta o melhor da Costa Alentejana a uma vocação cosmopolita simbolizada pelo seu filho mais ilustre, Vasco da Gama, e pela força da sua atividade portuária.

Das praias de Porto Covo, entre as mais belas de Portugal, a eventos de referência internacional como o Festival Músicas do Mundo, não faltam razões para visitar Sines todo o ano.

Este ano acolhe também o XIV Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública, onde os participantes poderão contemplar as belezas arquitetónicas, paisagísticas e gastronómicas que esta cidade pode oferecer.



Em cima da esq. para a dir.: Liz Thiebe; Anna Rosling Rönnlund; Hilson Cunha Filho; Sofia Rocha; Raquel Fernández; Eduardo Freire Rodrigues. Em baixo da esq. para a dir.: Francisco Goiana da Silva; Ricardo Mexia; Sofia Ravara; Nadim Habib; Constantino Sakellarides; André Peralta-Santos.

PAINEL CIENTÍFICO

O programa científico do XIV ENMISP foi cuidadosamente preparado e durante três dias serão abordados temas como Saúde Global, Gestão e Políticas de Saúde de um modo diversificado, entre sessões plenárias, mesas redondas, comunicações científicas dos participantes e um total de quinze percursos paralelos à escolha.

Várias personalidades nacionais e internacionais de renome irão marcar presença, entre as quais se destacam:

- Anna Rosling Rönnlund, Cofundadora, Vice-Presidente e Chefe de Design e Experiência de Utilização da fundação Gapminder; coautora do livro bestseller "Factfulness - Factualidade", com quem iremos refletir sobre o estado da Saúde Global;
- Liz Thiebe, consultora da equipa executiva do NHS de dois hospitais em fusão na Inglaterra e chair da Warwickshire Vision Support, que partilhará a sua vasta experiência de liderança em saúde;
- Raquel Fernández Megina, representante da iniciativa "Europa sem Tabaco" e recetora do prémio "Dia Mundial Sem Tabaco" da Organização Mundial de Saúde, em 2022, trazendo a perspetiva das ONG's na prática da Saúde Pública;

- Nadim Habib, docente na Nova School of Business and Economics e consultor no campo da agilidade organizacional e organizações de alta performance, o seu programa de Innovation and Management Agility foi eleito o Melhor do Mundo por 2 anos consecutivos, proporcionando-nos um momento para ponderar o contributo e integração da inovação na Saúde Pública;
- Sakellarides, Constantino professor jubilado da Escola Nacional de Saúde Pública, da qual já foi diretor, ex-Diretorgeral da Saúde. Integrou os quadros da OMS entre muitos outros cargos nacionais e internacionais, desempenhados numa carreira com mais de 5 décadas na Saúde Pública e com quem teremos oportunidade de discutir enquadramento da Saúde Pública nas mudanças do sistema de saúde português;
- Francisco Goiana da Silva, assumiu a presidência do Health Parliament Portugal em 2021, integrando atualmente a Direção Executiva do SNS, que nos possibilitará discutir diretamente e em contexto de proximidade as preocupações dos Médicos Internos de Saúde Pública e a experiência de liderar um Serviço Nacional de Saúde



A competição científica do XIV ENMISP vai premiar comunicações orais e pósteres mediante a avaliação da Comissão Científica.

Com o apoio da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos e do Sindicato Independente dos Médicos, os melhores classificados terão direito aos seguintes prémios:

COMPETIÇÃO CIENTÍFICA

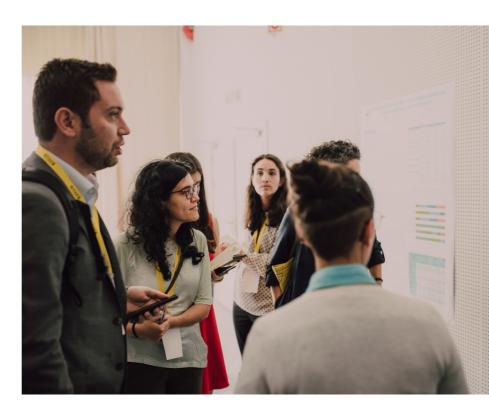
Comunicações Orais:

1º lugar - 400,00 € + Estadia de 1 semana em Isla Canela (época baixa) 2º lugar - 250,00 €

Poster Walks:

1º lugar - 200,00 € + Estadia de 1 semana em Isla Canela (época baixa) 2º lugar - 150,00 €

Menção Honrosa do Público (Póster): Estadia de 1 semana em Isla Canela (época baixa)





O XIV ENMISP contará com um Programa Social diverso, a não perder. As oportunidades para o convívio entre colegas e amigos são inúmeras, desde jantares de grupo e rooftop sunset incluindo uma prova de vinhos, bem como atividades junto à praia incluindo aulas de surf e jogos de voleibol, para não falar do before sunset na lindíssima Praia de São Torpes.

Para quem prefere confraternizar em ambiente mais indoor poderá participar em jogos de tabuleiro ou explorar melhor a cidade de Sines, usufruindo de visitas ao Lagar do Parral ou ao Museu Vasco da Gama e Centro de Artes de Sines.

Haverá ainda a opção de praticar karts ou paintball e manter acesa a competição saudável entre pares!

EQUIPA S+P 2023 WWW.SAUDEMAISPUBLICA.COM

Fotografias retiradas do Unsplash, captadas por: Hugo Vidal; Engin Akyurt, CDC, Possessed Photography. Fotografias XIII

ENMISP: Claudio Nov

S+P